

07 EFEITO DA UTILIZAÇÃO DE PRODUTO ANTISSEPTICO EXPERIMENTAL À BASE DE ÓLEO ESSENCIAL DE ALECRIM PIMENTA SOBRE A QUALIDADE DO LEITE DE VACAS LEITEIRAS

SILVA, F. E. G.1; LIMA, J. W. G.1; ASSIS, Y. P. A. S.1; OLIVEIRA, S. P.1; GUEDES, A. C. F.1; PRATES, L. M. B.2; MORÃO, R. P.3; MOURTHÉ, M. H. F.4

1Graduandos em Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

2Graduanda em Engenharia de Alimentos, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

3Mestre em Produção Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

4Docente orientador da Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros. E-mail: flavioemanuel2515@hotmail.com

A higienização dos tetos com produtos convencionais no preparo do úbere antes da ordenha tem o objetivo de reduzir a carga microbiana presente na pele dos tetos e obtenção de produto livre de agentes contaminantes. No entanto, a presença de resíduos químicos no leite e a resistência dos microrganismos aos desinfetantes têm sido relatadas. O presente trabalho foi delineado para avaliar a ação de um novo produto experimental sobre a qualidade sanitária e composição do leite de vacas. O experimento, conduzido em uma propriedade localizada no município de Montes Claros/MG, no período de novembro-dezembro/2014 e maio-junho/2015, utilizou 16 vacas Holandesas multiparas com 100 a 200 dias de lactação e livres de mastite clínica. O período experimental foi de 42 dias, no qual foram utilizados dois protocolos na antissepsia dos tetos das vacas antes (pré-dipping) e após (pós-dipping) a ordenha: protocolo convencional com clorexidina a 1% (Hexiderm*) e iodo a 2.500 p.p.m. (ULTRADIP 2500*), respectivamente, no pré e pós-dipping e protocolo alternativo com produto contendo óleo essencial de alecrim pimenta elaborado pela Faculdade de Farmácia da UFMG, também utilizado no pré e pós-dipping. Tendo em vista a possibilidade de o produto ser disponibilizado para a indústria farmacêutica, sua formulação foi mantida em sigilo. Diariamente, foi realizado o teste de caneca telada e avaliadas as condições sanitárias e integridade dos tetos. Semanalmente, foi realizado o teste de diagnóstico de mastite subclínica (*California Mastitis Teste*), pesagem e coleta de amostras de leite para análises laboratoriais para avaliação da qualidade sanitária e bromatológica. Os animais não apresentaram mastite clínica durante o período experimental, pois o manejo em que os animais foram submetidos foi eficaz para o controle dessa enfermidade. A mastite subclínica apresentou grau leve, semelhante aos achados da contagem de células somáticas (CCS), o que pode ser atribuído às condições fisiológicas e morfológicas dos animais. A contagem bacteriana total do leite apresentou-se abaixo do índice exigido pela Instrução Normativa n. 62, assim como os teores de gordura, proteína e extrato seco desengordurado apresentaram-se acima do mínimo, exceto para sólidos totais. O percentual de lactose não é estabelecido pela normativa, mas ele se enquadrava no estabelecido na legislação do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal. Foi observada correlação positiva e significativa entre integridade dos tetos e a CCS, proteína e extrato seco desengordurado e a CCS foi negativa e significativa para lactose. O antisséptico contendo óleo essencial de alecrim pimenta apresentou a mesma eficiência que os produtos convencionais utilizados na higienização dos tetos de vacas leiteiras e potencial para utilização na bovinocultura de leite sem interferir diretamente na qualidade do leite. **Palavras-chave:** bovinos leiteiros, CCS, higienização de tetos, *Lippia origanoides* HBK

Agradecimentos: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFMG/PRPq, UFMG/PBEXT.

08 EFETIVIDADE DA IMPLEMENTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE ORDENHA SOBRE CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS (CCS) E CONTAGEM BACTERIANA TOTAL DO LEITE (CBT) EM REBANHOS MISTIÇOS LOCALIZADOS EM REGIÃO SEMIÁRIDA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

OLIVEIRA, S. J.1; ALMEIDA, A. C.2; WENCESLAU, R. R.2; MORTHÉ, M. H. F.2; OLIVEIRA, C. R.3; SILVA, F. E. G. 4*; LIMA, J. W. G.4; MAIA, P. H. B. B.4

1Mestranda em Produção Animal - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

2Docentes orientadores - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

3Zootecnista, Mestre em Zootecnia

4Graduandos em Zootecnia, Bolsista PBEXT- Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros.

* E-mail: flavioemanuel2515@hotmail.com

Selecionaram-se seis produtores de leite de municípios localizados no norte de Minas Gerais. As propriedades utilizavam o sistema semi-intensivo, com alimentação à base de pastagens para estação chuvosa, e silagem de sorgo para o período de seca. A ordenha era realizada duas vezes ao dia, por meio de ordenha mecânica do tipo “balde ao pé” sem bezerro. Durante o período de janeiro/2008 a dezembro/2012 foram coletadas 1.440 amostras de leite total do rebanho. As amostras foram coletadas mensalmente e encaminhadas a um laboratório credenciado pelo MAPA para realização de análises de contagem de células somáticas (CCS) e contagem bacteriana total do leite (CBT). Em cada propriedade foi aplicado um questionário no início do período de avaliação e depois a cada ano, abordando medidas visando ao controle, à prevenção da mastite e à redução da CCS e CBT. As boas práticas de ordenha foram implantadas e os valores dos dois indicadores (CCS e CBT) foram comparados ao longo do período de cinco anos. Em todas as fazendas, a análise de regressão revelou a existência de redução significativa de CBT ao longo dos anos trabalhados. As práticas que tiveram associação com valores de CBT <100.000 /mL analisadas pelo teste de qui-quadrado ($p < 0,05$) foram a retirada dos primeiros jatos de leite uso do pré-dipping, secagem dos tetos com papel toalha, tempo de contato de produto pré-dipping nos tetos de 30 segundos, uso de pós-dipping, adoção de linha de ordenha, detecção de mastite clínica diariamente e descarte de animais com mastite crônica. No período de estudo, a CCS manteve-se constante em três fazendas que já apresentavam contagens abaixo de 200.000/mL, em uma fazenda houve redução e em outra houve aumento de contagem. Os dados foram analisados estatisticamente por análise de regressão. Práticas de manejo de ordenha adequado apresentaram associação com CCS pelo teste de qui-quadrado ($p < 0,05$), sendo as mesmas citadas para CBT e também o uso de terapia da vaca seca, acompanhamento de animais com ferimentos em tetos, a retirada de fezes do estábulo na hora da ordenha e da área de alimentação, o uso de água tratada na ordenha, ausência de barro próximo aos bebedouros e treinamento dos funcionários. Os resultados evidenciam a efetividade da implementação de boas práticas em rebanhos mestiços em região semiárida.

Palavras-chave: qualidade do leite, mastite bovina, bovinocultura leiteira.

Agradecimentos: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFMG/PRPq, UFMG/PBEXT.

09 CORRELAÇÃO ENTRE AS CONDIÇÕES SANITÁRIAS E INTEGRIDADE DOS TETOS COM A MASTITE BOVINA

LIMA, J. W. G.1*; MAIA, P. H. B. B. 1; SILVA, F. E. G.1; GONÇALVES, S. F.1; ALMEIDA, A. C.2; OLIVEIRA, F. D.3; PRATES, J. P. B.4; MORÃO, R. P.5

1Graduandos em Zootecnia, Bolsistas PBEXT- Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros. *E-mail: josewillker.gomes.lima@gmail.com

2Docente orientador - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

3Graduando em Zootecnia - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

4Mestrando em Produção Animal - Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Montes Claros

5Doutorando em Microbiologia Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Belo Horizonte

O presente trabalho analisou a relação entre as condições sanitárias e a integridade dos tetos com a incidência de mastite em vacas leiteiras. Foram utilizadas 26 vacas leiteiras, da raça Holandês, em diferentes estágios de lactação. O acompanhamento foi realizado quinzenalmente no período de agosto, setembro e outubro de 2014. As avaliações realizadas foram: teste da caneca telada, escore de sujidade e da integridade dos tetos, e o *Califórnia Mastite Teste* (CMT), totalizando seis coletas. O escore de sujidade e a integridade dos tetos foram avaliados de acordo com parâmetros padronizados quanto ao grau de lesões e sanidade deles. A incidência de mastite clínica foi significativa ($p < 0,05$) na coleta três em relação às demais, na qual foi observado que 13,46% ($n=13/104$) dos animais apresentaram resultados positivos no teste de caneca telada. A ocorrência de mastite subclínica foi significativa ($p < 0,05$) na sexta coleta com frequência de 41,34% ($n=43/100$). A oscilação nos índices de mastite clínica e subclínica no rebanho pode estar associada a alguns fatores inerentes ao manejo, aos animais ou aos equipamentos de ordenha. O escore de sujidade não foi significativo ($p > 0,05$) e a integridade dos tetos foi mantida durante todo o período experimental. Na análise da correlação de Pearson (r) dos parâmetros envolvidos neste estudo, foi constatada a existência de correlação positiva e significativa ($p < 0,0001$, $r = 0,1436$) entre a integridade do teto e a mastite subclínica quando relacionado ao teste de caneca telada e o mesmo aconteceu com o teste de CMT ($p < 0,0001$, $r = 0,1624$). Os resultados obtidos demonstraram que os casos de mastite bovina clínica e subclínica em vacas leiteiras estão relacionados diretamente às condições de integridade dos tetos. Quanto à